Despertar Interior:

Fragmentos de Autoconhecimento Espiritual

Djames Treichel

Introdução

Ahô! Quando tive a ideia de escrever este livro, foi com o intuíto de partilhar o turbilhão de pensamentos que tenho dentro da cabeça, todas as dúvidas, frustrações, certezas, tristezas e alegrias que tive ao longo da minha caminhada de autoconhecimento espiritual. Acreditando ou não, há coisas que aconteceram, acontecem e muitas vezes não entendemos, ou tampamos os olhares para aquilo que não é "aceito", taxado como errado. À medida que vamos crescendo, vamos percebendo o mundo a nossa volta e interagindo com ele em todas as suas nuances. Inclusive as emoções, pensamentos, conhecimentos que vamos adquirindo, crenças - tudo isso que sentimos, expressamos ou guardamos dentro de nós.

Peço que ao ler este relato caro leitor, você se atente aos detalhes, pois no final, tudo faz sentido.

O Início – As Primeiras Experiências

Lembro que desde pequeno acompanhava minha mãe nas missas da igreja católica, sem ter noção daquilo tudo ali. Essas idas não eram constantes, pois não éramos assíduos. Também frequentei a religião das testemunhas de Jeová por um período curto.

Minhas irmãs relatam que quando eu era pequeno, vi meu avô já falecido no portão em frente a nossa casa. Algo que não recordo devido ser muito pequeno na época.

Uma tia minha que, quando sua neta ia lá, na casa dessa tia que era minha vizinha, eu ia correndo para lá para brincarmos, e eu nunca entrava, como se algo me barrasse na porta. Essa, tinha práticas com entidades de umbanda.

Mas foi por volta dos 16 anos que tive de fato meu primeiro contato com o mundo espiritual de uma maneira mais interativa.

Houve manifestações em que eu vi e interagi com incorporações, mas não sabia o que era. Não muito tempo depois, ninguém me falou nada, eu apenas vi uma entidade de umbanda em uma pessoa, descrevi ela: era alto, magro, cabelos cacheados, usava chapéu de palha, um colete amarelo aberto na frente e uma calça branca larga. Tratava-se de um baiano. Não tiveram uma alternativa a não ser me contar do que se tratava, o que estava acontecendo. A partir daí posso dizer que tive algumas, se não, muitas aventuras, até que cheguei a visitar um centro de umbanda para matar a curiosidade.

Lembro de uma ocasião em que presenciei uma incorporação, onde o ser em questão fazia um som parecido com o som de um pássaro, era apenas um som emitido, balançava a cabeça de um lado para outro de maneira tranquila e calma. Como não entendíamos, então uma entidade se apresentou e começamos a conversar.

Bem no início da minha jornada me disseram que eu tinha algo de Ogum, me disseram o que fazer e o que

não fazer. Sempre me frustrei, pois não acreditava fielmente nas entidades, pois o que falavam era superficial, ou não faziam sentido, ou eu não entendia.

Um dos poucos conselhos que mantive em minha vida é de que todos os problemas que eu encontrar na vida, eu não os tente resolver, mas sim desviar deles. Esse conselho falou com meu interior.

Também disseram que mesmo sem saber há os que me guardam nos meus caminhos, às vezes um atraso por exemplo pode ser uma grande salvação, de não pegar aquela rua, ônibus etc. Se bem que por um período eu me esqueci disso, mas isso também me fez chegar até aqui.

Outra experiência foi de certa vez ouvir o som de uma enxada trabalhando na terra e de sons de correntes arrastando no chão. Esse seria o Preto Velho. Foi me falado que tem um senhorzinho que me acompanha.

Em outra ocasião, tive que escolher entre os quatro elementos, não sabia ao certo qual escolher, então

perguntei o que cada um significava ou representava, e por fim das contas escolhi o ar.

Também disseram que em mim há um cristal verde de cura. Com o passar do tempo fui naturalmente me afastando deste mundo sobrenatural. Segui a vida, acreditando em Deus como a maioria das pessoas, nos anjos e demônios.

Sempre acreditei em reencarnação, isso é algo que sempre tive dentro de mim, um sentido de certa forma para a vida. Assistia novelas com esse tema de espiritualidade, os filmes de terror.

Conheci uma pessoa que me presenteou com um rosto de um índio de madeira, dizendo essa pessoa que eu deveria colocar na parede do meu quarto. Mas nessa ocasião não gostei daquela imagem, para mim era como se fosse uma forma de me espionar. Acabei ensacando a imagem e colocando em uma gaveta.

Em outro momento conheci um homem que me disse que meus guias haviam pedido permissão, quando eu entrei em sua residência, ele me disse que eu sou

igual ao titânio, que eu balanço, mas não caio, e me presenteou com uma coruja de vidro. Desta em questão, eu gostei e guardei por anos como enfeite em meu quarto. Eu ainda não havia regressado para este mundo espiritual de onde eu havia me afastado.

Preparo Para O Que Estaria Por Vir

Até que conheci alguém com quem tive um relacionamento e eu acreditei que eu tinha um propósito para com essa pessoa, de ajudá-la e salvá-la de certa forma. Acreditei fielmente e cegamente nisso, mas tive frustrações bem piores.

Começou com a manifestação da sua entidade, eu havia ido ao banheiro, e quando voltei para o quarto, lá estava ela, sentada na cadeira, e começamos a conversar. Quando ela me disse que eu e seu cavalo éramos almas gêmeas, aquilo falou com meu interior, onde eu acreditei. Chegamos a ter um centro de umbanda, mas a cada situação, eu me via mais e mais envolvido, preso naquela situação. As

entidades falavam coisas que eu acreditava serem para mim, e me sentia mal com aquilo. Mas no fundo não eram para mim. Falsas verdades, situações criadas só para me fazer acreditar em algo que não era. Confrontava tudo e todos, pois algo mais forte gritava dentro de mim. Tive experiências boas também, e reais.

Uma vez ao acordar, vi uma mulher ajoelhada nos pés da cama. Ela usava um vestido claro e estava orando.

Outrora vi um ser em cima do meu companheiro e acordei assustado me debatendo tentando tirar aquele ser de cima dele.

Mergulhei de vez nesse mundo, mesmo sempre dizendo que não tinha uma grande fé naquilo tudo.

Antes de ter o nosso terreiro, frequentamos dois terreiros, mas de novo, me frustrei.

Nesse período da minha vida, tive conhecimentos através de *insights* que sempre tiveram comigo e através das experiências e estudos que realizei.

Fiz a linhagem das 7 Linhas, descobri meu pai de cabeça - Ogum, assim como haviam falado que eu tinha algo de Ogum. Quando tive que escolher um entre os quatro elementos e escolhi o ar, mal sabia eu que também era a representação da minha mãe de cabeça Iansã. Sobre o senhorzinho que me acompanha, se tratava do Pai Joaquim de Aruanda, que trabalha na regência de Oxóssi. Também descobri que em minha linhagem há um baiano Zé Lampião, um Caboclo 7 Flechas – que também trabalha na linha de Oxóssi. Um Erê chamado Pedrinho e um marinheiro – o Zé do Balanço. Já na linha da esquerda, a quimbanda, a Dama da Noite, o Capa Preta, a Pombagira das Matas – que também trabalha na linha de Oxóssi, a cigana Zafira, os demais não me recordo ou também não chegaram a se manifestar. Como havia dado várias vezes Oxóssi, até me perguntei o porquê. Questionei, mas não obtive uma resposta. Mas sabia que tinha um motivo. Hoje sei esse motivo. Veja como tudo está conectado. Sempre gostei de árvores. Acredito que toda a cura que precisamos está na natureza. Me foi